

Metodologias participativas em pesquisa com crianças: abordagens criativas e inovadoras

Participatory methodologies in research with children: creative and innovative approaches

Metodologías de investigación participativa con niños: enfoques creativos e innovadores



Viviane Ribeiro Pereira^a
 Valéria Cristina Christello Coimbra^a
 Clarissa de Souza Cardoso^a
 Naiana Alves Oliveira^a
 Ana Cláudia Garcia Vieira^b
 Márcia de Oliveira Nobre^c
 Magda Eliete Lamas Nino^d

Como citar este artigo:

Pereira VR, Coimbra VCC, Cardoso CS, Oliveira NA, Vieira ACG, Nobre MO, et al. Metodologias participativas em pesquisa com crianças: abordagens criativas e inovadoras. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e67908. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.67908>.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.67908>

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da utilização de metodologias participativas em pesquisa com crianças.

Métodos: Relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado com crianças entre seis e onze anos de uma escola municipal, em Pelotas, e do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, em São Lourenço do Sul, ambos municípios do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi baseada em registros feitos em diários de campo e observação, realizada de abril a julho de 2016.

Resultados: O relato apontou que o *Photovoice* promoveu a motivação entre o grupo e elevou a autoestima e a autoconfiança das crianças. O Mapa dos Cinco Campos possibilitou às crianças expressar sentimentos por intermédio do jogo.

Conclusão: Compreende-se que o *Photovoice* e o Mapa dos Cinco Campos são instrumentos que viabilizam novas abordagens metodológicas nas pesquisas com crianças, facilitando a construção das propostas de atividades que visam processos inovadores e criativos de pesquisa em saúde/enfermagem.

Palavras-chave: Saúde da criança. Enfermagem pediátrica. Pesquisa em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the use of participatory methodologies in research with children.

Methods: Experience report with a qualitative approach, conducted with children between six and eleven years of age, from a municipal school in Pelotas and in the Psychosocial Children and Youth Care Center, in São Lourenço do Sul, both municipalities of the Rio Grande do Sul State. Data collection was based on records made in field and observation diaries, held from April to July 2016.

Results: The report pointed out that the *Photovoice* promoted motivation in the group, in addition to increasing the self-esteem and self-confidence of children. The Five Field Map made it possible to help children express feelings through the game.

Conclusion: *Photovoice* and the Five Field Map are seen as tools that enable new methodological approaches in research with children, facilitating the construction of the proposed activities aimed at innovative and creative research processes in health/nursing.

Keywords: Child health. Pediatric nursing. Nursing Research.

RESUMEN

Objetivo: Presentar la experiencia de usar enfoques participativos en la investigación con niños.

Métodos: Informe de experiencia con un enfoque cualitativo, realizado con niños de entre seis y once años, de una escuela municipal en Pelotas y en el Cuidado de Niños y Jóvenes Centro Psicossocial, en São Lourenço do Sul, ambos municipios de Rio Grande do Sul. La recogida de datos se basa en los registros realizados en diarios de campo y observación, de abril a julio de 2016.

Resultados: el informe señaló que la *Fotovoz* promueve la motivación entre el grupo, el aumento de la autoestima, autoconfianza de los niños. El Mapa de cinco campos y ayudan a los niños a expresar sus sentimientos por medio del juego.

Conclusión: Se entiende que el *Fotovoz* y mapa de cinco campos son herramientas que permiten los nuevos enfoques metodológicos de la investigación con los niños, lo que facilita la construcción de las actividades propuestas dirigidas a los procesos creativos e innovadores de la investigación en salud/enfermería.

Palabras clave: Salud del niño. Enfermería pediátrica. Investigación en enfermería.

^a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf). Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Veterinária. Departamento de Clínica Veterinária. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

^d Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. Instituto Educar Brasil. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

Compreender o universo infantil é um desafio aos pesquisadores. Esse desafio torna-se maior quando objetivamos “dar voz” às crianças envolvidas na pesquisa, a fim de investigar a realidade social em que estão inseridas, tornando-as agentes de mudança e colocando-as no centro do processo de pesquisa⁽¹⁾. Esse protagonismo proporciona às crianças, meios que facilitam a expressão de sentimentos e opiniões, sobre assuntos relacionados ao meio em que vivem, sua vida, seus desejos e vontades⁽²⁾, o que requer dos pesquisadores, sensibilidade ao olhar para o contexto que as permeiam, pois nos aproximamos daquilo que as mesmas pensam, sentem e buscam construir em seu mundo de significados⁽¹⁾.

Sabe-se que existem diversas possibilidades de pesquisa com este público, como a utilização do Método Criativo Sensível, através de dinâmicas de criatividade e sensibilidade para coleta de dados, possibilitando à criança expressar o que pensa, por meio da sua produção artística, ou a utilização de instrumentos que avaliam estratégias de enfrentamento de situações de violência, demonstra a importância dada à rede de apoio social e afetivo da criança, como recurso significativo no enfrentamento deste processo⁽³⁻⁴⁾.

Contudo, as metodologias participativas são consideradas ferramentas importantes na coleta de dados, pois situa a criança como investigadora, pois entende-se que sua capacidade de produzir conhecimento, e transformação em seus mundos sociais, elas atuam enquanto representantes de suas realidades e não simples objetos de estudo⁽⁵⁾, o que requer do pesquisador muita sensibilidade para estreitar vínculos de confiança, criatividade e envolver as crianças, tornando essa etapa mais dinâmica, divertida e proveitosa para ambas as partes.

O *Photovoice* é um método de investigação-ação participativa, desenvolvido por pesquisadores inseridos em processos educativos, em comunidades carentes, e que promove a criticidade e inserção destes em processos de mudanças, por meio de registros fotográficos⁽⁶⁾. O método possibilita aos participantes registrar e refletir sobre suas imagens, apontando recursos e necessidades de suas comunidades, promovendo um espaço para o diálogo e compartilhamento de experiências entre o grupo e, ao mesmo tempo, possibilita a participação destes em processos de mudanças, através de suas representações visuais⁽⁷⁾. Esta abordagem metodológica é influenciada, principalmente pela filosofia educacional do pedagogo brasileiro Paulo Freire⁽⁸⁾, sobre educação com populações vulneráveis e o desenvolvimento de uma consciência crítica, e difere-se das formas tradicionais de pesquisa, por entender que a

comunidade é um local de mudanças sociais e culturais, e não um simples local para realizar investigações, além disso, fundamenta-se nos princípios da fotografia documental⁽⁸⁻⁹⁾.

O desenvolvimento da consciência crítica possibilita aos indivíduos empoderamento para romper com situações de vulnerabilidade, permitindo, assim, a participação de modo dinâmico, como agentes de mudanças, dentro de seus contextos sociais, contribuindo para transformação da realidade de saúde dessas comunidades⁽⁹⁾. O *Photovoice*, por sua vez, é considerado uma ferramenta importante e eficaz, neste processo, onde os participantes do estudo podem narrar suas percepções⁽⁸⁾ pela utilização da fotografia.

O Mapa dos Cinco Campos (MCC) é um instrumento de pesquisa lúdico que visa facilitar a expressão oral das crianças para avaliar a rede de apoio social e afetiva, a partir de cinco campos: família, amigos, parentes, escola e contatos formais⁽¹⁰⁾.

Para isso, adaptamos o instrumento, substituindo “contatos formais”, pelo Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), em função de que as crianças participantes foram escolhidas a partir deste serviço, e os demais campos, foram mantidos. Para construção do mapa, utilizamos um pano de feltro que foi pintado com tinta de tecido à mão, para obterem-se os círculos. Os bonecos, que representam os adultos, as crianças e os adolescentes, foram criados a partir de moldes e confeccionados em EVA.

Destaca-se que as crianças participantes foram consultadas previamente, mediante a assinatura do Termo de Assentimento e os familiares igualmente informados, consentindo a autorização através do TCLE. Optou-se por realizar as atividades de acordo com as possibilidades de acesso ao CAPSi, e em alguns momentos, nos deslocamos para que algumas crianças realizassem a atividade em suas residências.

O MCC possui círculos concêntricos, o círculo menor, localizado no meio, corresponde à criança, e os demais, à sua rede social. Cada criança acrescentou os bonecos que representaram seus familiares, amigos, profissionais, professores e/ou colegas da escola, e outras pessoas que consideraram importantes, de acordo com sua vontade. Os vínculos fortes localizam-se mais próximos do círculo central, e os círculos adjacentes medem a qualidade do vínculo, sendo que, quanto mais próximo do círculo central, mais qualitativa e satisfatória são as relações⁽¹⁰⁾, conforme descrito na figura 1.

Assim, a questão norteadora foi: Como a utilização de metodologias participativas em pesquisas, possibilitará ao investigador conhecer o mundo de significados construídos pelas crianças? Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a utilização de metodologias participativas em pesquisa com crianças.

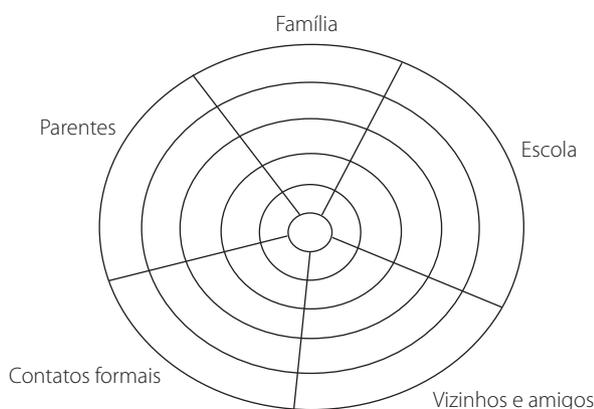


Figura 1 – Mapa dos Cinco Campos, conforme adaptação de Hoppe (1998).

Fonte: ⁽¹¹⁾

■ MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de metodologias participativas, como o *Photovoice* e o Mapa dos Cinco Campos, oriundas de pesquisas de mestrado, baseados em registros feitos em diários de campo e observação. Ambas são de abordagens qualitativas, realizadas em cenários distintos, porém ambos com público semelhante, ou seja, crianças na faixa etária de 6-11 anos de idade, imersas em contextos de vulnerabilidade social. Os estudos foram desenvolvidos, respectivamente, em uma escola da rede municipal de ensino de Pelotas/RS e no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), no município de São Lourenço do Sul/RS, no período de abril a julho de 2016.

Procedimento para coleta de dados do *Photovoice*

Participaram desta pesquisa⁽¹²⁾ cinco crianças, com idades entre 6 e 9 anos, alunas de uma escola da rede municipal de ensino fundamental, indicadas pela escola. As crianças apresentavam dificuldades no relacionamento interpessoal, problemas de concentração e déficit no aprendizado, provavelmente relacionadas às condições socioeconômicas desfavoráveis, graves problemas familiares e sociais⁽¹³⁾, tencionando que, participar da pesquisa, contribuiria no enfrentamento dessas situações adversas.

Anteriormente, foram realizados encontros com as crianças para apresentarmos a proposta da pesquisa. Para o início da coleta, foram distribuídas máquinas fotográficas digitais aos participantes do estudo, envolvendo atividades lúdicas com cães terapeutas, que fazem parte do Projeto

Pet Terapia, em parceria com esta pesquisa (Registrado no COCEPE sob número 527020-26 – Faculdade de Veterinária – UFPel). As visitas com os cães ocorreram semanalmente, por um período de seis semanas, nos quais foram desenvolvidas brincadeiras de caminhadas com os cães – registro fotográfico – na guia, jogos de memória com a figura dos cães, toque, carícias e escovação de pelos e, ao final de cada atividade, ofereciam petiscos e água aos cães. As crianças foram orientadas a registrarem os momentos mais importantes da interação lúdica com os cães, a partir de suas percepções. Para melhor organização das atividades, as crianças foram divididas em dois grupos (G1 e G2). O primeiro grupo divertia-se com os cães e o outro grupo fazia o registro fotográfico destes momentos, sendo estipulado um período de quinze minutos para cada grupo, após, trocavam de posição com os colegas.

Posterior ao encontro lúdico com os cães, as crianças podiam escolher as fotos mais significativas registradas por elas, através da visualização de todas as fotos expostas em um *notebook*. Posteriormente, com as fotos impressas, foi constituído um grupo com as crianças para debater sobre cada fotografia escolhida, neste cenário a pesquisadora foi apenas mediadora e organizadora dos debates, isto proporcionou uma aproximação importante para estabelecer vínculos de confiança, entre a pesquisadora e os participantes.

Procedimento para coleta de dados do Mapa dos Cinco Campos

Participaram da pesquisa⁽¹⁴⁾ cinco crianças com idades entre 8 e 11 anos, usuárias do CAPSi. A coleta foi realizada numa sala do serviço, individualmente. Os registros da atividade com o MCC foram realizados em um diário de campo, conforme a criança verbalizava suas impressões sobre cada um dos campos, eram descritos o grau de satisfação e/ou insatisfação, conflitos e rompimentos nas relações, assim como, histórias relativas a estas pessoas representadas no mapa.

Foram solicitados aos pais e responsáveis, as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinatura do Termo de Assentimento pelas crianças. Ressalta-se que os projetos de pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob os pareceres: Nº.1.558.671 e Nº.1.485.727.

■ RESULTADOS DAS EXPERIÊNCIAS

A utilização do método *Photovoice* possibilitou compreender ações, gestos e múltiplas linguagens da criança

e sua percepção do mundo. Promoveu um sentimento de entusiasmo entre as crianças por estarem desempenhando algo importante na escola e na comunidade, e refletiu de forma positiva sobre o comportamento e aprendizado das crianças, verificado pela observação, registros em diário de campo, bem como pelos relatos de professores e diretora da escola. Além disso, esse método possibilitou às crianças externalizarem desejos e preocupações, por meio da fotografia participativa, além de proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades, anteriormente imperceptíveis⁽⁷⁾, contribuindo, fortemente, para a transformação das práticas em saúde, oportunizando ampliação da pesquisa no campo da enfermagem.

Na pesquisa que empregou o MCC, pode-se observar que a utilização desta metodologia favoreceu a interação da pesquisadora com as crianças participantes, expressando sentimentos por intermédio do jogo. Evidenciou-se a importância do desenvolvimento de atividades que privilegiou as percepções do que foi e é vivenciado, e que a inclusão destas, seja com a família, escola, CAPSi, parentes e amigos, ofereça um espaço para que a criança descreva suas vivências por meio das brincadeiras e atividades lúdicas⁽¹⁵⁾. Algumas delas, contaram histórias, outras queriam citá-las, numerá-las⁽¹⁰⁾.

Salienta-se que a escola destacou-se na voz das crianças, a partir das relações representadas pelas figuras das professoras e colegas, o que demonstrou a necessidade de projetos interdisciplinares entre saúde e educação, mostrando a potência para a realização de trabalhos em grupos⁽¹⁰⁻¹¹⁾ e experiências inovadoras e transformadoras para o enfrentamento das dificuldades de vida destes sujeitos, como mostra o estudo realizado com crianças vítimas de violência sexual⁽⁴⁾ em que o MCC auxiliou na escolha de planos terapêuticos baseados nos fatores protetivos apontados pelo instrumento. Por esta razão, o MCC constitui-se em uma importante abordagem metodológica que possibilita o conhecimento das redes sociais e afetivas, mediante a narrativa de cada criança, bem como aponta novos caminhos tanto para o campo da prática da enfermagem, quanto para a comunidade científica⁽¹¹⁾.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das metodologias participativas contribuiu, significativamente, para construção de vínculos entre as pesquisadoras e os participantes, facilitando a construção das propostas de atividades que visam processos inovadores e criativos de pesquisa em saúde e enfermagem. Enten-

de-se que as crianças são sujeitos de suas histórias, capazes de produzir culturas, e cabe aos adultos oportunizarem espaços e vivências para que possam manifestar desejos, vontades, seus sonhos e suas expectativas de forma lúdica e divertida.

Sendo assim, acredita-se que o olhar do pesquisador precisa estar desvinculado de modelos sociais prontos, para que nas observações, prevaleçam as histórias, os contextos e a vida da criança. Desta forma, percebe-se que a enfermagem cumpre um papel importante não só na pesquisa acadêmica com crianças, mas também, nos na atuação profissional, voltada a atender as necessidades da criança e sua família e, apropriar-se de diferentes metodologias, possibilita ao profissional promover e destacar a valorização e empoderamento, frente aos contextos desfavoráveis em que vivem. Assim, o Mapa dos Cinco Campos e o *Photovoice* são instrumentos de pesquisa que viabilizam novas abordagens metodológicas nas pesquisas com crianças.

■ REFERÊNCIAS

1. Cordeiro AP, Penitente LAA. Questões teóricas e metodológicas das pesquisas com crianças: algumas reflexões. *Rev Diálogo Educ.* 2014;14(41):61-79.
2. Sposito AMP, Sparapani VC, Pfeifer LI, Lima RAG, Nascimento LC. Playful strategies for data collection with child cancer patients: an integrative review. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(3):187-95.
3. Silva LF, Cabral IE, Christofell MM. O brincar na vida do escolar com câncer em tratamento ambulatorial: possibilidades para o desenvolvimento. *Rev Bras Cresc Desenv Hum.* 2008;18(3):275-87.
4. Nascimento DB, Rosa EM. O uso do Mapa dos Cinco Campos no estudo da rede de apoio social e afetiva de crianças vítimas de abuso sexual. *Contextos Clínicos.* 2015; 8(2):173-85.
5. Santana JP, Fernandes N. Pesquisas participativas com crianças em situação de risco e vulnerabilidade: possibilidades e limites. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: diversidades e (des) igualdades. 2011 ago 7-10, Salvador, Brasil [citado 2016 ago 31]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/15479>.
6. Wang CC, Burris MA. Photovoice: concept, methodology and use for participatory needs assessment. *Health Educ Behav.* 1997;24(3):369-87.
7. Souza, DRM. A fotografia participativa como ferramenta de reflexão identitária: estudo de caso com jovens em contextos de exclusão social no Brasil e em Portugal [tese]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; 2013.
8. Wang CC. Youth participation in photovoice as a strategy for community change. *J Community Pract.* 2006;14(1-2):147-61.
9. Dias S, Gama A. Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. *Rev Panam Salud Publica.* 2014;35(2):150-4.
10. Siqueira AC, Dell'Aglio DD. Crianças e adolescentes institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social. *Psic Teor Pesq.* 2010;26(3):407-15.

11. Hoppe MW, Ramos K. Redes de apoio social e intersectorialidade entre educação e saúde nos anos iniciais do ensino fundamental. *Rev Educ Cult Soc.* 2012;2(2):47-62.
12. Pereira, VR. Intervenções assistidas por animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método Photovoice [dissertação]. Pelotas (RS): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; 2017.
13. Pedroso MLR, Motta MGC. A compreensão das vulnerabilidades sócio-econômicas no cenário da assistência de enfermagem pediátrica. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010;31(2):218-24.
14. Cardoso, C.S. Trajetórias terapêuticas das crianças que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil [dissertação]. Pelotas (RS): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; 2017.
15. Winnicot DW. A criança e o seu mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC; 2014.

■ **Autor correspondente:**

Viviane Ribeiro Pereira

E-mail: viviane.ribeiropereira@gmail.com

Recebido: 12.09.2016

Aprovado: 28.03.2017